



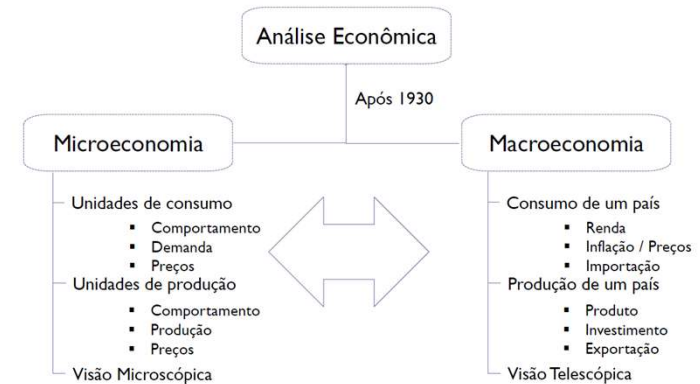
Escola de Engenharia de Lorena

Introdução aos Conceitos de Economia

PROF. DR. DIOGO FERRAZ

12

Introdução à Economia



Prof. Dr. Diogo Ferraz

13

Introdução à Economia



A economia estuda a ação econômica do Homem, envolvendo essencialmente o processo de produção, a geração e a apropriação da renda, o dispêndio e a acumulação.

- . QUAIS SÃO OS BENS E SERVIÇOS A PRODUZIR?
- . COMO PRODUZIR ESSES BENS E SERVIÇOS?
- . PARA QUEM PRODUZIR OS BENS E SERVIÇOS?

MERCADO

GOVERNO

Prof. Dr. Diogo Ferraz

14

Introdução à Economia



“Mão Invisível” de Adam Smith – indivíduos com liberdade completa de escolha e produção livre.

Criação ou aumento de impostos
• Poder de compra governamental
• Leis
• Empresas estatais

MERCADO

GOVERNO

Prof. Dr. Diogo Ferraz

15

O que é uma Economia Mista?

Uma economia mista é aquela em que **Governo e Mercado** compartilham as decisões de o que, como e para quem produzir.



Prof. Dr. Diogo Ferraz

16

Introdução à Economia



17

Problemas Econômicos

Os problemas econômicos estão presentes em nossas vidas:

- ✓ Por que a renda nacional cresceu do pós-guerra até 1980 acima de 7%a.a. no Brasil?
- ✓ Por que o nordestino possui renda per capita inferior a um paulista?
- ✓ Por que a expansão da moeda e do crédito podem gerar inflação?
- ✓ Por que um governo que não tem superávit fiscal enfrenta dificuldade em financiar o déficit público?
- ✓ Como pode a desvalorização cambial conduzir a melhora na balança comercial?
- ✓ Por que a taxa básica de juros é relevante para os investimentos privados?

Prof. Dr. Diogo Ferraz

18

Métodos de Investigação

Teoria

Conjunto de ideias sobre a realidade, sempre analisadas de forma interdependente (*caráter ideológico*).

Definições: significa dos termos (ideias) da teoria.

Argumentos: condições nas quais a teoria se sustenta.

Hipóteses: conjecturas relativas à maneira como as coisas da realidade se comportam.

Modelos: representação das principais características dos componentes de uma teoria.

Método Indutivo

Parte dos fatos específicos para chegar a conclusões gerais.

Método Dedutivo

Parte das conclusões gerais para explicar o particular.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

19

Teoria Econômica

São leis que explicam p comportamento humano e fazem parte do conjunto de conhecimentos.



Prof. Dr. Diogo Ferraz

20

Economia, Matemática e Estatística

Economia faz uso da matemática e estatística para modelar problemas sociais e econômicos.

Exemplos de formulações matemáticas:

- ✓ Quantidade demandada.
- ✓ Quantidade ofertada
- ✓ Função Poupança
- ✓ Determinantes da renda

Prof. Dr. Diogo Ferraz

21

Lei da Escassez

Qual o objeto da Economia?

Lei da Escassez: é um restrição quase física, ou seja, produzir o máximo de bens e serviços com os recursos escassos disponíveis a cada sociedade.

Combinação de recursos (fatores de produção)



Terra



Capital



Trabalho

Se fossem infinitos, a combinação desses fatores poderia ser irracional.

Objetivo: produzir bens com recursos escassos para satisfazer as ilimitadas necessidades humanas.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

22

Microeconomia

Ramo das Ciências Econômicas voltado ao estudo do **comportamento** das unidades de **consumo** representadas pelos **indivíduos e/ ou famílias**; ao estudo das **empresas**, suas respectivas **produções** e **custos**; e, ao estudo da produção e **preços** dos diversos bens, serviços e fatores produtivos.

Teoria do Consumidor: examina os **tradeoffs** com os quais as pessoas se deparam no papel de consumidores.

- ✓ Quando um consumidor **compra mais** de um bem, tem que comprar **menos** de outros bens.
- ✓ Quando gasta mais tempo desfrutando de **lazer** e menos tempo **trabalhando**, tem renda menor e pode consumir menos.
- ✓ Quando utiliza mais de sua **renda** no presente e **poupa** menos, ele deve aceitar um nível de consumo mais baixo no futuro.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

23

Microeconomia

Estuda a alocação de recursos limitados, o comportamento das escolhas individuais mediante situações alternativas e os mecanismos de formação de preços, em economias planejadas e economias de mercado.

Teoria do Consumidor

Trabalhadores

Teoria da Firma

Teorias: consolidação de premissas e regras básicas que explicam o comportamento

Modelos matemáticos: representação matemática de uma teoria que pode ser usada para fazer previsões

Prof. Dr. Diogo Ferraz

24

Microeconomia

Mercado:

Consiste de um grupo de compradores e vendedores, que, através de interações reais ou potenciais, determinam o preço de um produto (ou cesta de produtos) ou

Arbitragem é a iniciativa de comprar um produto em um mercado mais barato e levar até outro mercado para vender com lucro;

✓ Alguns produtos apresentam preços mais homogêneos em todo o mundo

✓ Outros produtos são precificados de forma mais heterogênea devido a resistências à arbitragem.



Prof. Dr. Diogo Ferraz

25

Microeconomia

Preços:

Preços Nominais: valor monetário corrente de uma mercadoria ou serviço no momento de sua venda;

Preços Reais: representa o valor real do poder de compra, refletindo as relações de trocas reais, em relação a uma medida agregada dos preços.

Exemplo de medidas agregadas:

- IPC Índice de Preços ao Consumidor (FIPE);
- IGP Índice Geral de Preços (FGV);
- IPCA Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE).

Prof. Dr. Diogo Ferraz

26

Microeconomia

- A Microeconomia trabalha com Preços Reais:

$$Preço Real_{ano base} = \frac{IP_{ano base}}{IP_{ano corrente}} \times Preço Nominal_{ano corrente}$$

IP: Índice de preço de base fixa (usualmente, utiliza-se base = 100)

Observação:

Mês	Índice de Preço de base fixa	Índice de Preço relativo de ligação	Variação %
Janeiro	100,0000	-	-
Fevereiro	100,8000	$(100,8 / 100,0) \times 100 = 100,8000$	0,8000%
Março	101,4000		
Abril	102,7000		
Maior	101,2000		

Prof. Dr. Diogo Ferraz

27

Microeconomia



- Exemplo: evolução do preço real (deflacionado) da cesta básica em São Paulo

Ano	Preço Nominal R\$	IPCA (DEZ 93 = 100)	IPCA - Mudança de base (DEZ 2000 = 100)	Preço Real (Deflacionado) R\$ (Ano base=2000)
2000	119,54	1683,47	$(1683,47 / 1683,47) \times 100 = 100,00$	$(119,54 / 100,00) \times 100 = 119,54$
2001	128,60	1812,65	$(1812,65 / 1683,47) \times 100 = 107,67$	$(128,60 / 107,67) \times 100 = 119,44$
2002	158,73	2039,78	$(2039,78 / 1683,47) \times 100 = 121,17$	$(158,73 / 121,17) \times 100 = 131,00$
2003	164,79	2229,49	132,43	124,43
2004	172,2	2398,92	142,50	120,84
2005	183,43	2535,4	150,61	121,79
2006	182,05	2615,05	155,34	117,20
2007	214,63	2731,62	162,26	132,27
2008	239,49	2892,86	171,84	139,37
2009	228,19	3017,59	179,25	127,30
2010	265,15	3195,89	189,84	139,67
2011	277,27	3403,73	202,19	137,14
2012	304,9	3602,46	213,99	142,48
2013	327,24	3815,39	226,64	144,39
2014	354,19	4059,86	241,16	146,87
2015	412,12	4493,17	266,90	154,41
2016	438,89	4775,7	283,68	154,71
2017	424,36	4916,46	292,04	145,31

Fonte: Preço Nominal / DIEESE (2018) e IPCA / IBGE (2018)

Microeconomia



- Exemplo: evolução do preço real (deflacionado) da cesta básica em São Paulo.

